

FILHOS do Bolsa Família

Programa é responsável pela quebra do ciclo de pobreza entre gerações, diz estudo da FGV

TATIANE PAMBOLKIAN
tatiane@pambolkiain.com.br

O coordenador de aereo e estudante de Ciências e Humanidades de São Bernardo, Rogério Pontes Carvalho, 33 anos, vem de uma família com sete filhos que precisou do suporte do governo federal por meio do Bolsa Família, criado em 2004, para superar dificuldades financeiras. Primeira geração da família a chegar à universidade, ele destaca a importância do programa em sua trajetória de mobilidade social.

No Grande ABC, 124.677 famílias recebem o Bolsa Família, totalizando 314.966 beneficiários, com repasse médio de R\$ 660 por mês.

"O Bolsa Família é uma mo- la propulsora para que as pes- soas ampliem sua dignidade. Ele sozinho não faz as coisas acontecerem, mas, somado a outros auxílios, como a redu- ção das tarifas de água e ener- gia, além do trabalho – por- que meus pais nunca deixaram de trabalhar –, faz a roda girar", afirma. "Existe um es- tigma de associar um progra- ma robusto como esse ao as- sistencialismo. Isso não cor- responde à realidade", enfatiza

Carvalho. O debate ganhou repercus- são nas últimas semanas após críticas feitas pelo apresenta- dor Luciano Huck durante o 5º Fórum Educar 2026, realiza- do no Guarujá. "Ele disse que não via mérito no Bolsa Famí- lia porque o programa tomaria as pessoas dependentes e pressas ao ciclo da pobreza. Esse debate, vindo de alguém com tanto alcance e que já co- gitou disputar a Presidência da República, é muito ruim. Bastava conhecer os dados, que mostram exatamente o contrário", afirma o economis- ta e docente da Escola de Ne- gócios da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Roberto Vital Anau.

O estudo Filhos do Bolsa Fa- mília: uma análise da última década do programa, desenvol- vido pelo Ministério do Desen- volvimento e Assistência So- cial, Família e Combate à Poo- reza em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas) e divulgado no fim do ano pas- sado, apontou que o Bolsa Famí- lia contribui para a quebra do ciclo da pobreza entre gera- ções de uma mesma família. Desde 2014, cerca de 70% dos adolescentes que viviam em la-



CONQUISTAS. Geração de Rogério Carvalho, de S.Bernardo, é a primeira na família a cursar ensino superior

res beneficiados deixaram de depender do programa.

Assim como Rogério Carva- lho e seus irmãos, muitos jo- vens passaram a acessar a uni- versidade e novas oportuni- dades de ascensão social, inclu- indo a conquista da casa pró- pria, deixando de depender do benefício. "Essa é a finalida- de do programa: garantir que a nova geração não enfrente a

mesma vulnerabilidade vivi- da por seus pais", ressalta o economista.

"Se alguém acredita que uma pessoa deixaria de traba- lhar para receber R\$ 600, está equiparando esse valor a um salário. E quem trabalharia por isso? O Bolsa Família con- tribuiu para reduzir a pobreza no Brasil e retirar o País do ma- pas da fome", afirma Anau.

INCENTIVO

Além do enfrentamento imediato da fome por meio da transferência de renda, o pro- grama incentiva a mobilidade social ao exigir o cumprimen- to de contrapartidas, como fre- quência escolar mínima e vaca- ção em dia das crianças.

"O Bolsa Família tem impac- to intergeracional porque, quando uma pessoa não cri-

fronta privações relacionadas à alimentação, saúde e educa- ção, suas possibilidades au- mentam significativamente. Nenhuma criança consegue competir em condições de igualdade vivendo em situa- ção de insegurança extrema", afirma a socióloga e coordena- dora dos cursos de Serviço So- cial e Gestão Pública da Unesp (Universidade Metro- dita de São Paulo), Glaucia- ne Mont Serrate.

Segundo a especialista, a interpretação de que progra- mas de transferência de ren- da estimulam a acomodação desconstrói a realidade coti- diana da classe trabalhadora brasileira.

"Basta observar metrô e ônibus lotados de pessoas que cruzam a cidade diariamente para trabalhar e sobreviver. O Brasil não é um País de pes- soas que não querem traba- lhar; é um País profundamen- te desigual. O Bolsa Família não cria pobreza, mas respon- de a uma pobreza histórica. Muitas famílias beneficiadas já enfrentaram jornadas extre- mamente desgastantes. Existe uma diferença enorme entre estar empregado e conseguir viver com dignidade."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1